













DIRECTOR

*Valentin Magalhães*

A

S

SEMANA

Não se restituem originaes

Redactor-gerente — MAX FLEIUSS

Secretario da Redacção — H. DE MAGALHÃES

Escriptorio, rua dos Ourives n. 71, 2. andar

EDIÇÃO 5.000 EXEMPLARES

## AOS COLLEGAS

A todos os nossos collegas de imprensa pedimos a fineza de declararem a procedencia dos trabalhos que das nossas columnas transcreverem.

Podlamos reservar-nos o direito de prohibir a reproduçãõ. Não o fazemos, entretanto, senão para os trabalhos cujos autores o exigirem.

A DIRECÇÃO.

### SUMARIO

Historia dos sete dias—*José do Egypto*; G. de Maupassant—*E. Zola*; Plebiscito Litterario; Questão Scientifica; Cega—*Maria Clara*; O Passado—*H. de Magalhães*; Poezia e Poetas—*Ascanio Magnó*; O nosso reaparecimento; A Vida Elegante—*Lorngon*; Correio—*Enrico*; Palcos e Circos—*Flaminio*; Factos e Noticias; Tratos á Bola—*Frei Antonio*.

### Historia dos sete dias

Conheci um sujeito, empregado do Theouro... (Deve estar hoje aposentado ou morto—idéas connexas: o aposentado está morto para o serviço publico, o morto é um aposentado da vida...—) o qual sujeito escrevia havia vinte annos com o mesmo bico de penna. Sim, o mesmo.

Elle costumava dizer-m'ó e repetir m'ó com orgulho, mostrando-me o pequeno instrumento pontegudo, oxidado pela boa tinta de então, corrosiva e negra; alimpava-o todos os dias, após a faina das minutas e das averbações com um trapo de seda preta e, após, guardava-o na gaveta.

Era um funcionario modelo, com o methodo e a caturrice de rigor. Papel que sahisse rabiscado pela veneravel penna era um primor de estyle official. A felicidade daquelle homem vinha-lhe inteira e directa de haver conservado a penna. Mudar de penna é um erro grande.

Tu, homem feliz que não escreves, não podes calcular como influe sobre as idéas a mudança da penna.

Acredita-se ser o cerebro que dita e a penna que obedece, escrevendo. Profundo engano.

Na realidade o cerebro é que é o escravo, o servo da penna—coisa que existio no Direito medievo, com um só n. Póde o cerebro estar impaciente e acalorado, querer precipitar-se correndo, car... Se a penna é nova, e dura e, sobretudo, se não é das de que o escriptor costuma servir-se, o pensamento ha de entrar no trote e a prosa he de sahir medida, rythmada, egual, como um jornadear de mula de conego numa boa estrada.

Se Zola e Daudet trocassem as pennas quando tinham de escrever—este *Fromont Jeune et Risler aine* e aquelle *L'assomoir*, acredito que Zola crearia *Desideria Delobelle* e Daudet *Gervasia*.

E talvez o embrião de uma theoria isso que, ahi fica. Mas a certo é que se comecei digredindo logo por tal sorte, foi para dizer que a penna com que escrevo esta historia dos sete dias não é a mesma com que escrevi a ultima, a 4 de junho de 1887.

Fiz mal em não haver-a guardado. A penna com que estou escrevendo é uma penna nova, de aço virgem, que repelliu, altivo e polido, a sollicita osculação da tinta impudica, que tudo abraça, que tudo lambe, que tudo tisma: uma penna que não me conhece, que nada sabe de mim, que me não ama, que me não quer.

Oh! como a sinto rebelde e ingovernavel! Não tem a boca doce das boas montarias de ha muito affeitas e affiçadas ao cavalleiro. A boca desta minha *Perry* bebe mal a *blue black*, não se abebera nella e não a restitue ao papel em caracteres palpitanes de enthusiasmo, agitados de fantasia. Não é a minha penna da primeira *Semana*.

Sete annos envelhecem, então?

Temo que sim. Foi nesse lustro e tanto que me embranqueceram alguns cabellos, cresceram-me uns filhos e nasceram-me outros, e vi definir tistemente a vida mental da minha terra, em um çanação precoce. Para que o artista não envelheça, é preciso que o conserve o meio.

Envelheço Zorrilla na Espanha? Envelheço Victor Hugo e envelheço Dumas em França? Envelheço Verdi na Italia? Não.

A primavera intellectual que reina, perenne, nessas regiões de velha cultura, continuamente aradas por um trabalho incessante e adubadas pelo fermento de idéas novas sempre, dá frescura e viço, remoça e revigora os

talentos que della vivem cercados...

Mas aqui, Deus meu! Aqui, em que as letras ainda são consideradas occupação de ociosos e a arte uma invenção engenhosa, apenas boa para que os ricos possam mostrar que o são; aqui; o talento apenas abotó e começa de florescer, mirra e extingue-se á mingoa de sol e de agua. Querem uma prova? O nosso Machado de Assis.

«Mas esse não abotoou só; florio e fructificou e fructifera ainda», vão objectar-me.

Sei disso bellamente, e é por saber-o que o digo. O nosso Machado confirma a regra, por excepção que é.

Mas elle mesmo não pouco tem produzido se lhe compararmos a producção á força productiva! Quanto não teria dado se houvesse encontrado o meio que o seu temperamento litterario, completo e finissimo, pedia e pede?

Não exageremos, comtudo. Não affirmo que eu haja envelhecido: tenho apenas esse receio. O renascimento desta folha é talvez um signal da sonhada formação mesologica. Deve sel-o. Esperemos que o seja.

Esperó eu mesmo não perceber no publico que me vae ler saudades da minha penna de ha sete annos. Esperar é crer.

E os sete dias?

Que são sete dias ante a recordação de sete annos? A historia dos sete annos é que eu devia escrever, se tivesse paciencia para tão longe remontar ao passado e coragem para me apunhalar com tantas e tão agudas saudades.

Os primeiros sete dias do meu segundo periodo de chronista d'*A Semana* foram, ai de mim! bem semelhantes a muitos outros sete dias que vivi outr'ora.

Que nos trouxeram elles? Um grande incendio, algumas mortes, um *grand prix* (este francez veio aqui para evitar a semsaboria da rima); um cadaver illustre que chega, um novo banco que se installa, para mostrar que dinheiro só falta aos que o não têm, um ou dois suicidios, dois ou tres assassinatos, meia dusia de casamentos, uma dusia de roubos...

Não, decididamente os sete dias são os mesmos de ha sete annos... A penna é que é outra.

Porque se disse e se acreditou que os dias não se assemelham? A comedia é sempre a mesma; só os actores mudam.

Conhecem a conjugação da vida? Pois é assim: *Indicativo, presente*: eu caso, tu nasceste, elle morre; *preterito*: eu casei, tu nasceste, elle morreu; *futuro*: nós morreremos, etc.

Os verbos são sempre os mesmos; meia dúzia apenas, no mar do tempo, como foijão de pobre: alguns grãos affogados em agua suja.

Os sujeitos é que mudam, saltando de um verbo a outro de nascer a casar, de chorar a rir, de esperar a morrer.

Os acrobatas saltam de um trapezio a outro, até esborracharem-se na arena. Os acontecimentos são os trapezios...

Pobres acrobatas!

José do Egypto.

## G. DE MAUPASSANT

Foi a 9 de Julho que baixou ao túmulo este grande escriptor francez, que, ha mais de um anno cahido em estado de completa demencia, succumbio á paralytia consequente.

Em nome da Sociedade dos Homens de Letras e dos Autores Dramaticos pronunciou Emilio Zola um admiravel discurso em que a personalidade do mallogrado romancista é estudada com grande verdade e precisão.

D'elle extrahimos os seguintes trechos, magnificos pela elevação das idéas como pela belleza da fórma:

« A claresa! Eis a fonte da graça, em que eu desejara ver desalterarem-se todas as gerações! Eu amava devéras a Maupassant porque elle era um legitimo representante do nosso sangue latino e pertencia á familia das grandes honestidades litterarias. Certamente que não se deve impor limites á arte, que se deve acceitar os complicados, os refinados, os obscuros; mas parece-me que estes não são mais que o capricho ou o regalo de algum tempo, e que, satisfeito esse passageiro goso, é forçoso volver aos simples e aos claros, como se volve ao pão quotidiano, que nos alimenta sem nos enfastiar nunca.

« E' nesse banho de sol que está a saúde, nessa onda que de todos os lados vos banha.

« E' possível que certa pagina de Maupassant que admiramos lhe haja custado um esforço.

Que importa, porém, se essa fadiga não apparece, se nos reconfortamos na perfeita naturalidade e no tranquillo vigor que della dimanam? Sae-se dessa pagina como alegrado, com a satisfação physica e moral que produz um passeio á larga luz do dia.

« Fóra de sua gloria de escriptor, elle ha de ficar como um dos homens mais felizes e mais desventurados da terra, aquelle em que melhor sentimos a nossa humanidade esperar e partir-se, o irmão adorado, amimado, e subitamente desaparecido em meio das lagrimas.

« E, d'ahi, quem póde afirmar que

a dor e a morte não sabem o que fazem? Seguramente que Maupassant, que em quinze annos havia produzido cerca de vinte volumes, podia viver ainda muito e triplicar esse numero de obras, e encher, só elle, uma estante de bibliotheca.

« Todavia — devo eu dizel-o? — Deante as copiosas producções da nossa epocha, sou, ás vezes, tomado de uma inquietação melancolica.

« Tantos livros accumulados representam de certo uma longa e penosa tarefa e são um bello exemplo de obstinação no trabalho. Sómente, elles são tambem bagagens demasiado pesadas para a gloria, e a memoria humana não gosta de sobrecarregar-se com tão grande peso.

« Dos grandes escriptores cyclicos que tem ficado? Algumas paginas apenas.

« Quem sabe se a immortalidade não está nas trescentas linhas de uma novella, na fabula ou no conto que os escolares dos seculos futuros hão de decorar como o exemplo inatacavel da perfeição classica?

E. Zola.

## PLEBLISCITO LITTERARIO

Offerecemos á votação dos leitores a seguinte pergunta:

—QUAES SÃO OS SEIS MELHORES ROMANCES ESCRIPTOS EM LINGUA PORTUGUEZA?

Cada *chapa* deverá indicar declaradamente a ordem de merecimento, de modo que na apuração não venha, por exemplo, a alcançar o primeiro logar o romance que obtiver maior numero de votos, em absoluto, mas sim o que o tiver obtido para o primeiro logar; e assim para o segundo, para o terceiro etc.

O prazo para receber as respostas é de um mez justo, de forma que se encerrará no dia 12 de Setembro vindouro.

Além do titulo do romance dever-se a declarar o nome do autor.

Só serão apuradas *chapas* firmadas com pseudonymos quando estes forem conhecidos e autenticos.

Do romance que obtiver o primeiro logar publicaremos o trecho mais bello ou mais celebre e, sendo possível, o retrato do autor.

As respostas trarão os seguintes dizeres na sobrecarta:

A' Redação d'A *Semana* (Plebiscito litterario.)

Rua dos Ourives n. 71.

Capital Federal.

Os nomes dos votantes não serão pu-

blicados, salvo expressa autorisação delles.

A designação *romance* é restrictiva; a chronica, a novella, o conto, a narrativa puramente historica estão, portanto, excluidos. Mas não ha distincção de escola nem de epocha.

O que é indispensavel é que haja sido publicado em volume, é que seja *livro*.

## QUESTÃO SCIENTIFICA

A COMBUSTÃO ESPONTANEA

Emilio Zola ha muitos annos que tinha vontade de estudar e descrever em um de seus romances um caso de combustão espontanea. Era uma verdadeira obsessão esse desejo. Satisfeito agora no derradeiro livro da série monumental dos Rougon-Macquart — *O Doutor Pascal*.

Julgando nós o caso digno de estudo, consultámos sobre elle alguns dos nossos mais illustres medicos, dirigindo-lhes a seguinte carta:

Exm. Sr. Dr...

Tomo a liberdade de incomodar-vos, em nome da Sciencia, para o fim de merecer-vos a fineza de communicar-me a vossa opinião acerca da combustão espontanea, tal como a descreve Emilio Zola em seu recente romance — *Le docteur Pascal*. Macquart é um velho alcoolico, que vive, ha muitos annos, em quasi ininterrompido estado de completa embriaguez, embriaguez produzida pelas bebidas mais fortes — a aguardente, o *rhum*, o *cognac* etc. Um dia, estando a fumar, profundamente bebido, cae-lhe uma braza do cachimbo sobre uma das coxas. A braza queima as roupas e depois inflamma-lhe as carnes e Macquart vai sendo lentamente devorado pela inflammação ignea dos proprios tecidos, alimentada pela gordura (elle era obeso). E arde completamente, arde ao ponto de não restar delle senão um punhado de cinza e uma poça de gordura derretida. Não escapa um dente, uma unha, um osso, um cabello, nem um fio de roupa! Muito folgariamos si vos dignasseis de nos instruir sobre a possibilidade de tal combustão espontanea. Poderá ella dar-se por aquella fórma? E' scientificamente admissivel a hypothese engenhosamente imaginada pelo grande romancista? Com a resposta a estas questões e a autorisação para publicar-a nas columnas da *Semana* muito penhorareis ao vosso.

Am.º e obrig.º cr.º e admr.

V. Magalhães.

Se outros medicos, além daquelle a quem nos dirigimos por carta, nos enviarem qualquer communicação acerca deste interessante caso scientifico publicá-la-hemos com satisfação.



( NO ALBUM DE ZALINA ROLIM )

Não vejo a luz do sol, não vejo a estrella  
Que o firmamento aclara em noite escura ;  
Da verde selva a cor formosa e pura  
Nunca mais, nunca mais eu hei de vel-a

Estranha dôr que eu sinto ! Compreendel-a  
Talvez ninguém o possa. E' desventura  
Que tem mixto de fêl e de ternura !  
Que é triste e alegre, que é feroz e é bella

Céga ! não vejo o céo, a terra, os mares,  
Mas não verei também nos seus olhares  
Agros espinhos, perfidos abrolhos !

Céga, ainda posso ser feliz um dia !  
E em lagrimas minh'alma viveria  
Se Deus não me tirasse a luz dos olhos !

MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS.



Plena de doce aroma, ó noite amena,  
Que vens depois do festival ruidoso  
Da amena tarde de harmonias plena,

Vejo, atravez do teu luar saudoso,  
Qual se fosse atravez de um telescópio,  
Do meu passado o já passado goso...

E como sob a embriaguez do opio,  
Vejo ante os olhos lucidas miragens,  
Como as miragens de um kaleidoscopio !

São das mortas paixões mortas imagens...  
Entre os astros, emtanto, a lua segue,  
—Rainha idéal entre milhões de pagens.

E comquanto uma lagrima me regue  
A face, então.—perola da saudade,—  
A dôr aprisionar-me não consegue.

E' que de outr'ora vejo a Felicidade,  
Como quem visse, de um mosteiro escuro,  
Uma freira atravez da grossa grade.

Se o Presente é tão triste, e do Futuro  
Ha tanto espinho pela longa estrada,  
Rompa-se do Passado o espesso muro !

Mas já tão longe vai a madrugada  
Da vida e já da vida vem tão perto  
A noite, de astros desataviada...

Qual romeiro no meio de um deserto,  
Atraz deixando limpidos paizes,  
Eu vou caminho de um paiz incerto.

Do Porvir na jornada, os infelizes,  
Do Presente, só levam, por lembrança,  
Das campanhas da Dôr as cicatrizes !...

Portanto, eu, que só vivo da esperança,  
Emquanto a magua atroz, de mim distante,  
Cançada de ferir-me a alma, descança ;

Quero varrer da mente, neste instante,  
A tristeza que traz-me acabrunhado,  
E passar ante o olhar lacrimajante

O longo panorama do Passado.

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

## Poesia e poetas

ORVALHOS. *Versos do Sr. Brito Mendes.* — Livro mal impresso, contendo estrophes acceitaveis ; o que nos faz lembrar um vaso de barro, grosseiro, com um ramilhete composto de cravinas, sempre-vivas e perpetuas.

Vistas a certa distancia e de relance, batidas de sol, essas gottas de orvalho que são rimas, podem parecer á gente pedras preciosas ; entregues, porém, ao lapidario paciente, este acaba por conhecer, sem perder muito tempo a examinal-as, que tem apenas entre os dedos alguns pingos d'agua.

Por isso, andou muito bem o Sr. Brito em chamar *Orvalhos*, os seus versos. E é por julgal-os assim que folheei-os de leve, como quem pega num ramo sylvestre borrifado pelo sereno da noite, e teme que, ao menor estremeço do braço, aquelles frageis diamantes desenravem-se do engaste das petalas, e, cahindo no chão, desapareçam, como esparsas no ar desaparecem as bolhas de sabão.

No entanto, como livro de estrêa, não podia ser melhor. Acabassem muitos como começou o Sr. Brito Mendes. Cremos mesmo que os versos hão de durar muito mais na nessa litteratura do que o pranto da noite no seio das flôres. Convence-nos d'isto a sinceridade que notamos na maior parte daquellas paginas. Tem sentimento algumas d'aquellas estrophes ; e o sentimento, que é a alma da Poesia, ferá com que não feneçam aquellas rimas.

Tem defeitos o livro, não ha duvida (e qual o que os não tem ?) mas abundam as bellezas de tal sorte, que estas fazem esquecer aquelles.

Cito de passagem alguns orvalhos, que são quasi perolas e diamantes verdadeiros. São elles *Reminiscencias, Ao luar, Escreve*, poesias e os sonetos, *O caminho, Olhar de mãe, Alvorada e Inverno.*

Desagradou-me inteiramente a pequenissima poesia que começa :

« O pranto  
Do orvalho,  
Cahindo  
Do galho. »

Isto já Casimiro de Abreu havia feito e melhor.

Vou concluir sobre esta tira sacudindo um raminho dos 28 de que se compõe o orvalhado ramilhete, para que as gottas de orvalho, d'elle desprendidos, suavisem e perfumem um pouco este insulso artiguete :

INVERNO

Olha, vem já o inverno, partiu Flora,  
Partiu a deusa idéal da primavera ;  
Murcham as tintas fallidas da aurora,  
Murcha a campina que o vigor perdura.

A natureza inteira como a chora,  
Com que saudade a sua volta espera,  
Vendo pendida a flor, triste e a pura  
Os ninhos que a solidão emmudecera.

E tu, que es minha primavera, tu,  
Minha amalia, partiste... Inverno erú  
Tambem a vida pungo-me de espinhos.

Tambem minh'alma, onde vivia o bando  
Das illusoes mais garrulas, cantado,  
Ficou deserta e muda como os ninhos.

E digam, depois d'isto, que não fechei  
com chave de ouro.

ASCANIO MAGNO.

## O nosso reaparecimento

No sabbado passado, 5, apesar de estarmos encarapitados em um bello e elegante segundo andar e dos dois laços de escada que é forçoso galgar para chegar ás salas da redacção, foi desde cedo grande a concurrencia de amigos das letras e dos redactores da *Semana* que vinham comprimental-os e comprimental-as.

Fomos honrados tambem com a visita de algumas Exmas Senhoras.

Infelizmente, apesar de todos os esforços, a folha só pôde apparecer ás 5 horas da tarde e isto mesmo representada por poucas duzias de exemplares.

O *champagne*, o *moscato*, a cidra, a cerveja espoucaram, espumjaram nas taças e nos copos e varios brindes cordiaes foram trocados.

Da imprensa fizeram-se representar O *Paiz*—pelo Sr. Figueiredo Pimentel, O *Diario de Noticias* pelos Srs. Julio de Lemos e Vicente Reis, o *Jornal do Brazil* pelo Sr. Feliciano dos Prazeres, a *Cidade do Rio*, a *Revista dos Estados Unidos do Brazil* pelo seu proprietario Almeida e Silva.

Cartas, cartões e telegrammas foram-nos tambem enviados.

Alem das pessoas referidas, visitaram-nos naquella dia e nos subsequentes os Srs.—Fontoura Xavier, Saíd Ali, João Ribeiro, Americo Moreira, Victor Silva, Luiz Rosa, os artistas Rodolpho Amoedo, Bento Barbosa e Belmiro de Almeida, Arthur Azevedo, e os doutores Luiz e Eduardo Chapot Prevost, Francisco Fajardo, Henrique de Sá, Neves Armond, Rodrigo Octavio, Lucindo dos Passos filho, Silva Ramos, Araripe Junior, Alberto de Oliveira e Commandante Jauffret.

Foi uma festa humilde mas encantadora pela alegria e cordialidade que a animaram.

Devido ao tardio apparecimento, não pôde a folha ser vendida avulsa nas ruas e só á noite foi posta em algumas agencias.

Numerosos foram os senões e descuidos que escaparam na parte material do primeiro numero— pois só a esta nos referimos.

Em vez de VIII sahio VII em relação ao mez e em vez de Anno IV, volume IV sahio anno I, vol. I.

Então a noticia relativa ao nosso cabeçalho, essa vinha em puro cassange.

Oh! todo primeiro numero de folha é sempre isso. Já com o 1.º da primitiva *Semana* foi o mesmo. Os seus redactores trabalharam como mouros para fazel-o leve, catita, arti-tico e elle por fim, appareceu cheio de imperfeições.

E' possível que tambem haja irregularidades no serviço da administração. São tão naturaes como as outras de que tratámos.

Uma vez harmonisados os movimentos da machina, familiarisado o machinista com elles e bem azeitadas as molas (*Pecunia é a marca desse azeite*) a *Semana* não dará mais razão de queixa, esperamol-o.

Agradecendo as expressões nimiammente amaveis com que fomos recebidos por todos os collegas da capital, registramol-as como prova de reconhecimento.

Assim nos receberam os collegas :  
O *Jornal do Commercio* :

Reappareceu hontem *A Semana*, da qual é director o Dr. Valentim Magalhães, redactor-gerente o Sr. Max Fleiuss e secretario o Sr. Henrique Magalhães.

O artigo-programma, escripto pelo Dr. Valentim Magalhães, resume do seguinte modo os intuitos da folha:

«*A Semana* terá agora os mesmos collaboradores de então, além dos escriptores novos que a queirão honrar com as suas produções. Não terá prevenções nem *coteries*, nem preconceitos litterarios. Procurará ser moderna, sem acompanhar contudo as extravagancias e despropositos nascidos da sede de ser novo, de ser original por qualquer moda. Procurará abranger em suas columnas todo o movimento intellectual brasileiro e estrangeiro, em suas diversas e variadissimas manifestações—artes, letras, sciencia, industria, de modo a poder ser util a todas as classes de leitores, e especialmente agradavel a algumas.»

—Está muito variado e interessante o 1.º numero, sendo tratados com vantagem diversos assumptos litterarios e artisticos.

Longa e feliz existencia desejamos á *Semana*, que reaparece sob tão bons auspicios.

### A *Gazeta de Noticias* :

Está publicado o n. 1 da *Semana*, a interessante folha de Valentim Magalhães. Volta-nos, depois de seis annos de interrupção, com as galas de estylo e com a primorosa redacção a que nos habituara em seu primeiro periodo de existencia. Volta-nos o talentoso jornalista mais velho, e mais experiente, portanto; mas o fogo sagrado não se lhe arrefeceu na alma. Bemvindo seja!

Eis o summario do numero 1.º :  
(Segue o summario)

### O *Paiz* :

N'um bello e confortavel gabinete, situado no 2.º andar do predio n. 71 da rua dos Ourives, agruparam-se hontem, em intima camaradagem, varios homens de letras. Outros, que tambem deviam comparecer, não o podendo, enviaram cartas, cartões, bilhetes e recados. Alguns de fóra mandaram telegrammas.

Esperava-se *A Semana*, a popular revista de Valentim Magalhães, ontr'ora o cenaculo dos nossos mais distinctos litteratos, que nesse dia reaparecia, depois de quasi seis annos de sepultamento.

Um pouco tarde, embora, infelizmente para o publico, que só hoje lerá o esplendido hebdomadario, Max Fleiuss chegou, sobraçando exemplares d'*A Semana*.

Irrrompeu então a alegría, explodi-

ram garrafas de champagne, e nesse baptismo litterario foram saudados Valentim, Henrique de Magalhães, Max e os collaboradores da interessante folha.

Não falaremos do 1.º numero, porque todos sabem a actividade, o talento e o gosto do seu director. Basta-nos citar o seguinte summario:

(Segue o summario.)

### O *Jornal do Brazil* :

Reappareceu ante-hontem o elegante semanario, que em outra epocha tão assignalados serviços prestou ás letras patrias.

Está á frente de sua direcção o seu primitivo redactor e proprietario dr. Valentim Magalhães, sobejamente conhecido em nosso meio litterario, o que equivale a dizer que elle conta com todos os elementos para preencher os altos fins a que é destinado.

Para que se avalie o que elle é e o que será damos aqui o summario do numero presente :

(Segue o summario.)

Ao escriptorio do nosso illustre collega foram ante-hontem saudal-o pelo seu reaparecimento algumas senhoras de nossa sociedade elegante, representantes de quasi toda a imprensa da capital e grande numero de cavalleiros, que eram gentilmente recebidos por Valentim Magalhães e Max Fleiuss.

Fazemos votos para que *A Semana* encontre do publico o acolhimento que merece.

### O *Tempo* :

Reappareceu-nos hontem, com a louçania dos seus primitivos tempos, *A Semana*, o periodico litterario de Valentim Magalhães que tem agora como seu auxiliar na parte economica o sr. Max Fleiuss, um moço de reconhecidas aptidões para tal incumbencia.

Como outr'ora, será *A Semana* uma folha exclusivamente litteraria e em circunstanciado artigo explica o seu director os motivos que o levaram a continuar a publicação da nunca esquecida revista. O seu primeiro numero de agora é uma bella promessa e nelle reaparecem os antigos collaboradores d'*A Semana*.

A Valentim Magalhães e seus auxiliares, pois, as nossas cordiaes saudações e votos afim de que consigam o bello *desideratum* que os anima.

### O *Diario de Noticias* :

Eil-a de novo na arena. Resuscitou hontem alli pelas 4 horas da tarde no predio n. 71 da rua dos Ourives, onde muitos amigos e collegas de Valentim Magalhães foram levar-lhe o seu contingente de applausos pelo reaparecimento da pequena, mas catita e optimamente redigida folha litteraria que teve sua epocha e ha de agora confirmar o seu passado glorioso.

A's pessoas presentes servio-se uma profusa e delicada mesa de doces, tro-

cando-se por esta occazião muitos brindes.

O numero distribuido hontem está magnifico.

#### A Gazeta da Tarde :

Está publicado o 1.º numero da nova phase d'A Semana, a estimada revista dirigida por Valentin Magalhães, e de que é redactor gerente o sr. Max Fleiss.

Oito paginas de leitura amena, devida a muitos dos nossos principaes escriptores.

Saudamos o reaparecimento da gentil collega.

No proximo numero começaremos a transcrever as noticias dos collegas dos estados, dando o primeiro lugar ao bello e generoso artigo publicado pelo Sr. Silva Tavares no *Pharos*, de Juiz de Fóra, annunciando o nosso reaparecimento e estudando a obra e a influencia do nosso director sobre o movimento litterario brasileiro.

## Vida elegante

Leitoras:

E' vossa, especialmente vossa, como sabeis, esta secção. Só d'aqui me é permitido; claque em punho e nos labios o sorriso dos dias solemnes, offuscar a minha vista empanada já pela myopia, ante o sol da vossa formosura, mais scintilante sem duvida, que o velho Sol do Firmamento.

Só d'aqui me é permittida a invejavel felicidade de convosco, confabular uma vez por semana.

Ides com certesa achar-me a cabeça menos povoada de cabellos, o que não quer dizer que tenho ficado mais povoada de idéas; o bigode menos lustroso, o sorriso quasi tão apagado como um raio de sol no occaso tremeluzindo por entre a brecha de uma ruina (estyllo patchouli) Mas que quereis, leitoras adoraveis? Tudo passa, tudo se acaba, menos o desejo que tenho de vos ser agradável.

O Tempo é inexoravel. Este derreamento que me notaes na espinha, e que me desconcerta um pouco a antiga elegancia, é apenas a troxa dos annos.

Em todo caso julgo isto em parte uma felicidade. Estarei assim sempre sem contragimento em respeitosa curvatura ante vós.

Não obstante, minhas senhoras, o incansavel paladino do torneio das polkas e das temerosas justas das contradanças, sabe ainda correr á gloria occulta dos vossos braços de deusas, ao grito de guerra do *an avant deux!*

Para isto ainda me não tremem as

pernas, e sabe ainda o coração bater com a celeridade dos ditos tempos passados, quando em meio ao turbilhão de uma valsa soluçada pelos violinos, sinto as faces banhadas pelas ondas de uns cabellos negros!

D'esta vez amaveis leituras, por melhor vontade que tivesse nenhuma novidade pude colher pelos salões onde se folga e ri, digna de vos ser relatada.

Na proxima semana por em falar-vos hei do que tiver havido pelos Clubs mais estimados entre os quaes tem um dos primeiros lugares o elegantissimo e perfumado Club des Violetas.

Ap nas tivemos a inauguração do Bellodromo Guanabara.

Como porém, a directoria não teve a amabilidade de convidar-nos e eu a festas inauguraes não vou sem convite nada lhes posso dizer.

Mas não me hão de faltar occasiões de conversar com vossas elegancias.

LOGNON

## CORREIO

*Sr. Cucufate.* — Por havermos embirrado um pouquinho com o começo do seu nome, não pudemos chegar ao fim da sua *poésia*.

Depois aquillo não é peça poetica... Upa! E' coisa muito melhor: é uma verdadeira botica! Tem de tudo: o bello verso de pé quebrado, alguns pés capazes de calçar 59, ricos joannetes, muita batata, alguns desconchavos e... e o diabo! Tem o diabo a poesia do Sr. acima declarado. Olhe, quer o Sr. saber de onde lhe hade vir a gloria? E' do nome. Com elle creio que alcançará mais celebridade do que afamada actriz dos nossos theatros, a qual celebrisou-se exactamente por ter uma só vez, aquillo que S. S. tem duas vezes no nome! Gloria dobrada portanto.

*Sr. J. Trancoso.* — Porque é que o meu amigo não pede um pouco de inspiração emprestada ao visinho do lado? Isto no caso que não queira compral-a, porque hoje a partir da consciencia com pra-se tudo. Ha um bazar na rua da Gloria onde o amiguinho encontra da quella fazenda em 2.ª mão, que é mesmo de consolar! E' só passar-lhe o espanador e não haverá quem a duas leguas de distancia não diga que aquillo é inspiração acabada de fresco.

Portanto, já sabe amigo Tranca digo Trancoso, inspire-se ..... appareça.

*Sr. Bernabé Canguica.* — Vou lascar-canguical-o! Começarei por dizer-lhe que esta equivocto, pensa que a *Semana* publica-se na rua da Valla? Não Sr. E' na rua dos Ourives 71. Dir meha que nã ha mais rua da Valla. Pois amigo, os meus pozames!

Se não tem valla onde possa desparjar o seu conto, veja-se o uza no lenço, sendo conveniente, porém, que se espartie, afim de não infeccionar o paiz.

E sem mais, mea caro, tome lenha que tambem é canguica.

*Sr. Paulo Fernandes Vianna Filho.* — A resposta que nos pede seja enviada á rua do Lavradio, damol-a aqui mesmo. Realmente esta folha está disposta a franquear suas columnas aos novos, mas exige-lhes uma coisa: que tenham talento.

Está, portanto, aberta a nossa porta. Traga-nos V. S. cousa bem escripta que não nos recusaremos a publical-a. Cumpre porém, que V. S. não se estenda muito, attendendo ao pequeno espaço de que dispomos. D-nos pouco e bom, que, só assim, dará no vinte.

*Sr. Plinio Sylvano.* — O Sr. tem embocadura para o theatro, tem. Não nos desagradou a sua comedieta, mas achamol-a um pouquinho longa para as nossas columnas e um pouco curta para o palco de qualquer dos nossos theatros. Neste, o publico acharia comedia de menos, ao passo que naquellas acharia comedia de mais. Em todo caso é possível que a não deixemos nos bastidores. Talvez consigamos fazel-a subir á scena, isto é: á columna; mas se d'ahi ella cahir no porão, não se queixe do empresario! O publico é tão exquisto!

*Sr. Alfredo Polly.* — Viajamos pelo seu soneto *Mappa Aberto* e nem por isso nos divertimos lá muito. Como a *Judia* do Sr. Thomaz, o Ribeiro, aquelle que nunca tinha visto Lisboa e tinha pena, como a tal judia que «correu o mappa immenso das montanhas da judéa» fomos do Ladoga ao Aral, do Aral ao Elbruz e do Elbruz ao Itatiaya. Ali comemos um quito, e, reconfortados, *zut!* deixámo-nos rolar de hemistichio em hemistichio e de rima em rima pelos quartetos abaixo, até que fomos quebrar as ventas neste alexandrino duro como jacarandá busina:

«Dentre Africa e Europa, e Asia on  
Oceania.»

D'ahi, o ficarmos muito receiosos de que apprehendendo de novo essa arris-

cada viagem, alguém nos possa dizer:  
« Onde vae Sr. Pereira de Moraes ?  
Se voce vae, não vem cá mais. »

ENRICO

## Palcos e circos

*Encore un jour qui luit  
Sur notre petite ville !*

*Nous allons reprendre aujourd'hui  
Notre existence si tranquille,  
Quoi de neuf ce matin, voisin ?  
— Hélas ! rien de neuf, ma voisine !*

Com effeito pelos theatros a novidade a registrar é a continuação das peças que, felizmente para os empresarios, attrahem todas as noutes espectadores aos centos.

No LUCINDA O Tio Celestino é sempre a delicia dos frequentadores do alegre theatrinho do impagavel Peixoto.

No RECREIO o Dias Braga sustenta *Mulheres em penca*.

Os Srs. Milone & Tomba continuam a fazer do Polytheama um theatro em que se póde ouvir regaladamente magnificas operas.

O Sr. Mattos, *Conquista Talismans* no Sant'Anna e no Variedades as enchentes são reaes graças ao *Diabo Cão*, que hoje cede o logar aos *Talismans de Pertinaxim*.

Quanto ao Lyrico de grande marca temos a registrar a conclusão das recitas do Sr. Ferrari, que terminou a sua assignatura com a *Favoreta*, e a chegada do tenor Emilio de Marchi que veio encher de fulgor a companhia do empresario Ducci, e occasionar nova assignatura parcial.

Eis ali, amavel leitor, o que tem havido sobre theatros. Comedias em abundancia não se dado fóra do theatro, mas o patrão é feroz e não me consente que sahia de orbita que me foi traçada.

Flaminio.

## FACTOS E NOTICIAS

Da commissão de academicos de São Paulo, incumbida dos festejos commemorativos da fundação dos cursos juridicos, recebemos um amavel convite para assistir ao sarau litterario-musical que hontem allí devia realisar-se.

Ao presidente da mesma commissão Dr. Alcantara Machado telegraphámos

pedindo-lhe a finesa de representar *A Semana* na referida solemidade.

O numero do *Album* que hoje se distribue dá o retrato do nosso director, acompanhado de um esboço biographico escripto por Lucio de Mendonça.

## Banco Nacional Brasileiro

Perante crecido numero de accionistas installou-se ante-hontem o noyo Banco Nacional Brasileiro.

O Sr. conde de Figueiredo pronunciou ligeira e significativa allocução.

A reunião foi presidida pelo Sr. conselheiro Frederico Duval, servindo de secretarios o Dr. Alberto de Faria e barão de Aguas Claras. Foi lido o certificado do deposito de cinco mil contos no Thesouro Nacional e foram approvados os estatutos já publicados, e nomeados para a 1ª directoria os Srs. conde de Figueiredo, visconde de Guahy, barão de Salgado Zenha, commendador Pedro Gracie e Manoel Gonçalves Duarte.

Conselho fiscal — Joaquim José de Cerqueira, Matheus Alves de Souza, barão do Sampaio Vianna, Luiz Ribeiro Gomes e Guilherme Pereira da Silva Porto.

Supplentes — João Dale, barão de Aguas Claras, Augusto Weguelin, Custodio M. C. Castaneira, José Joaquim de Queiroz.

Director da caixa filial em Pariz o Sr. Topin.

Fez hontem annos o *Tim-tim*, o primogenito do nosso director.

Abraçamos ao pae e ao filho.

O nosso bonito cabeçalho é obra do habil xylographo Alfredo Pinheiro, que gentilmente nos offereceu o seu valioso concurso artistico.

Veio visitar-nos hontem o nosso distincto amigo Dr. Octavio Mendes, juiz do direito de Sorocaba, e que na antiga *Semana* por varias vezes collaborou.

## « A SEMANA » NA EUROPA

São representantes de nossa folha em Lisboa — os Exms. Srs. Dr. João de Paiva, deputado ás cortes Portuguezas, e o commendador José de Paiva e nosso correspondente [o Sr.

Monteiro Ramalho; é nosso representante e correspondente na cidade do Porto Sr. Joaquim de Araujo.

São nossos representantes e correspondentes em Pariz os Srs. Oscar de Araujo e Xavier de Carvalho.

O Dr. Assis Brazil, nosso ministro residente em Buenos Ayres, actualmente entre nós, acaba de passar pelo terrivel golpe de perder seu filho Francisco, o primogenito, um bello menino, intelligente e robusto, que era o orgulho e o embevecimento de seus paes. A elles sinceros pesames.

## CHRONICA DOS LIVROS

Por absoluta falta de espaço deixamos de emittir em o numero de hoje o nosso juizo acerca de varias obras que nos têm sido remettidas.

Esperamos poder cumprir esse dever no proximo numero.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o minucioso annuncio que na segunda pagina de nossa capa faz a conhecida Companhia de Seguros — *A Educadora*

## TRATOS Á BOLA

Desta vez é em prosa chilra que vou falar, meus caros charadistas!

Dou-vos a grata noticia de que vos trago hoje um sortimento de charadas e seu rancho, mais especulundrico do que da vez passada. E para que não fiquis durante muito tempo com agua na bocca, á espera, ali vae obra :

I

DECAPITADA POR LETRAS

Esta mulher — quando cantava —

Tudo troçava

Em tom discreto ; —

E ella este verbo conjugava —

E esta traçava

Do alphabeto. —

II

ANTIGA

Queres comel-a ? come-a depressa,

Que has de gostar ;

Pois, do contrario, prega-te a peça

De te matar. — 2

Se tu, ladino, d'ella a primeira  
Mudas p'ra — o —,  
Tens um petisco... mas petisqueira  
X P T O!... — 2  
Esta se pode n'uma queixada.  
Ver, porém não  
Na tal que dantes foi manejada  
Pelo Sansão. — 1

## CONCEITO

Nella to encosta mas com cautela...  
Dizer não sei  
Se é de madeira... Bem forte é ella;  
Já te expliquei.

## LOGOGRIPO

## POR LETTRAS

Cousa luxuenta, — 5, 4, 1, 2.  
Grande a capricho; — 3, 4, 5, 6, 7.  
Prende e atormenta — 1, 2, 5, 6, 7.  
Como este bicho. — 6, 7, 3, 2.  
Não vês que é fructo — 4, 5, 6, 7.  
Da maldição? — 1, 2, 4, 5.  
Mal com que luto — 2, 5, 6, 4, 5, 7.  
Baivoso então? — 6, 7, 5, 2.  
Numa de fogo  
Junta-a e assim fico. — 6, 7.  
Com esta arma, logo, — 1, 2, 3, 7, 5, 7.  
Como-lhe um tico. — 1, 2, 5, 6, 4, 1, 7.

## CONCEITO

E ella rescende  
Pela amplidão,  
Qual flor que ponde  
Já para o chão.

## IV

## NOVISSIMAS

1 — Este verbo tem de bitola o habito  
vestido. — 1 — 1 — 1.

—

2 — E' da careca da parenta do es-  
criptor. — 1 — 2.

—

3 — Não fales! Esta nota, está na  
teta trabalhando. — 2 — 1 — 1.

—

E por hoje é só e já não é pouco.

A's primeiras concorreram Fricinal  
Vassico em primeiro lugar (não foi  
atôa que o nomeei general) e em 2º  
a marechala illustre D. Lilazia. Em  
seguida vieram Bombardon (bombar-  
deado) Bigode de Arame, Fulustreco,  
Falstaffino, L. Trompasio e mais não  
disse. Chucháram todos no dedo. Gan-  
hou o premio Fricinal, que advinhou  
todas e até mesmo uma que sahio er-  
rada na contagem das syllabas; fa-  
zendo a gentil Lilazia jus ás minhas  
homenagens e a uma menção honrosa  
como heroica e digna dama que é

Cumpre-me, antes de terminar, dizer  
á illustre Lilazia que os seus trabalhos  
charadisticos serão recebidos com o  
maximo prazer. Para recebê-los já es-  
panei e dispuz o coração, que será o  
cofre em que guardarei os seus precio-  
sos trabalhos.

Eis as decifrações — : *Muralha, Ou-  
vidor, Redonda, Icaro, Pechisbeque e  
Bilha.*

E até sabbado vindouro.

Frei Antonio.

## Instrução Primaria

CURSO ESPECIAL

No

## COLLEGIO ABILIO

20, Rua Marquez de Abrantes, 20

## Lingua materna

Dr. Joaquim Abilio Borges.  
A. Joaquim Jambeiro.  
J. Bittencourt, adjunto.  
A. Pereira, adjunto.

Mathematica rudi-  
mentar

Lydio Th. de Aquino.  
José Luiz Ribeiro.  
Alzemiro Pinto.  
Olyntho Lima.

## Geographia e historia

Dr. Raymundo Monteiro da Silva.  
Dr. P. Migeland  
Miguel Abilio Borges.

## Calligraphia

Domingos José Lisboa.  
J. Bittencourt.

## Lições de cousas

Dr. Joaquim Abilio.  
J. Luiz Ribeiro.

Sciencias physicas e  
naturaes

Dr. J. A. Aguillar Machado.

## Francez Pratico

A. Stievenart de Herven.  
Miguel Abilio Borges.  
Dr. P. Mirgeband.

## Desenho

José Luiz Ribeiro.

## Musica vocal

V. Amabile.

## Gymnastica

V. Casali.

## OBSERVAÇÕES

As aulas começam ás 10 horas da  
manhã e terminão ás 4 1/2 horas da  
tarde.

Neste curso é exigida a idade mi-  
nima de 6 annos.

As aulas do curso secundario estão  
funcionando com toda a regularidade.

O director,  
Joaquim Abilio Borges

## ANNUNCIOS

## TOSSES

BRONCHITES, ASTHMA E ROUQUIDÃO

Curam-se com o Xarope Peitoral de  
Alcatrão e Jatahy, preparado pelo phar-  
maceutico

Honorio do Prado. Vidro 1\$500.

DEPOSITO--115 RUA DO LAVRADIO 115

**Dr. P. Rajardo**

CLINICA MEDICA

Consultorio, Rua do Hospicio n. 22, das 2 ás 4 horas

Residencia Praia do Flamengo n. 96

TELEPHONE 5032

**Dr. V. Ottoni**

Molestias Venereas e Siphyliticas

CONSULTORIO E RESIDENCIA

22, RUA DO HOSPICIO, 22

**DR. HENRIQUE DE SÁ**

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

12, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 12

Das 12 ás 3 horas

**Dr. Ed. Chapot Prévost**

Lente Cathedratico da Faculdade

Gynecologia e Operações

23 - RUA DA QUITANDA - 23

Das 2 ás 4 horas

Reside na Rua Alice n. 3 - Laranjeiras

**PIANOS E MUSICAS**

**FONTES & C.**

Rua dos Ourives 51

Telephone 1051

RIO DE JANEIRO

**PAPELARIA LUIZ MACEDO**

64, RUA DA QUITANDA, 64

Importação de papel de todas as qualidades.

Completo sortimento de livros e objectos  
para escriptorio e de fantasia.

**ESTABELECIMENTO**

**HYDRO E ELECTRO-THERAPICO**

DOS

Drs. Avellar Andrade e Werneck Machado

15 - Rua Sete de Setembro - 15

Rua da Carioca, 12 e 14

FILIAL EM PETROPOLIS

**CHAPELARIA AMERICANA**

EM FRENTE A' CASA PASCHOAL

**CARVALHO PORTUGAL & C.**

133, Rua do Ouvidor, 133

Importação por todos os paquetes

Completo sortimento de chapéos para homens,  
senhoras e crianças, guarda-chuvas, bengalas, etc., etc.

Rio de Janeiro

**Grande Deposito**

- DE -

→ **Pianos e**

**Musicas** ←

**BUSCHMANN & GUIMARÃES**

52, RUA DOS OURIVES, 52

Rio de Janeiro.

**Gabinete de Cirurgia e Prothese Dentaria**

DE

**A. F. DE SÁ REGO**

1 - Rua de Gonçalves Dias - 1

Este importante e antigo Gabinete, tendo passado pelas reformas exigidas pelos processos da moderna odontologia, acha-se equiparado aos melhores da Europa pelos esplendidos aparelhos e instrumentos de que dispõe habillhando a apresentar trabalhos

**ainda pouco conhecidos no Brazil**

Collocação de dentaduras fixas sem chapa, e sem extracção de raizes ou dentes

TRAVAIL A PIVOT

Extracção de dentes sem dor, por meio do *Coryl* de M. M. JOUBERT, de Paris. Aparelhos para correcção de anomalias de implantação, obturadores para a abobada palatina e veu do paladar, etc., etc.

Obturação e reconstrucção de dentes a ouro perfeitissimas.

Concerta-se qualquer dentadura que não esteja perfeita na bocca mediante pequena retribuição.

Consultas e operações das 8 horas da manhã  
ás 10 da noite.

**RIO DE JANEIRO**